

Economia

CÂMBIO Alta do dólar impacta indústria local que depende de matéria-prima importada. Do combustível ao pãozinho francês, preço começa a subir



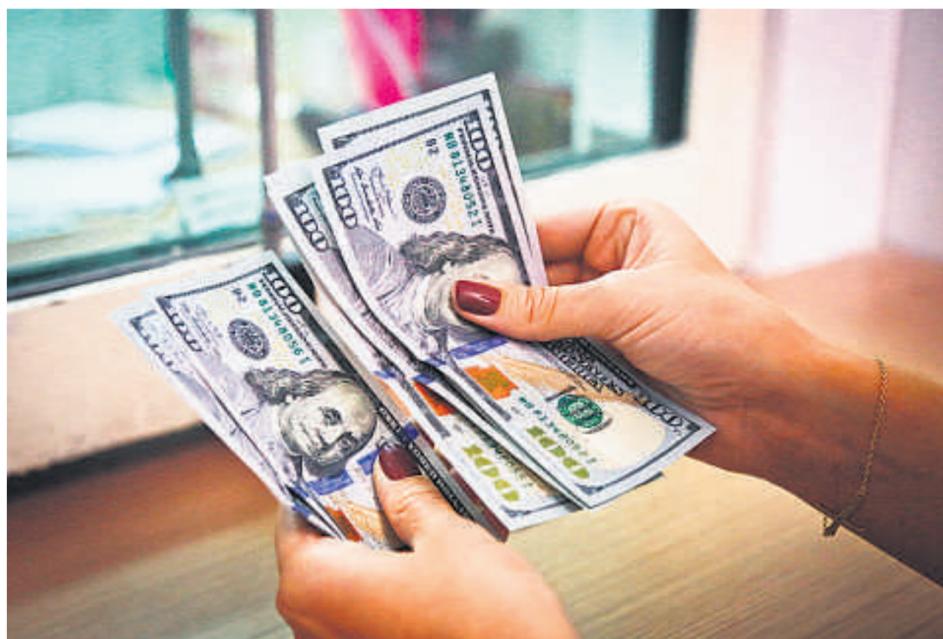
Setor produtivo paga a conta

Após sete dias seguidos fechando em alta, o dólar comercial encerrou o dia de ontem a R\$ 4,1230 – o maior valor em dois anos e meio. O movimento é justificado principalmente pelo cenário eleitoral ainda incerto, que dá margem a movimentos especulativos. Mas as consequências da persistência da valorização da moeda americana vão muito além dos investidores: indústria local e consumidores já pagam a conta. Do combustível ao pãozinho francês, o preço já começa a subir.

O repasse de mais esse custo para o consumidor é consequência da série de obstáculos que o setor produtivo tem enfrentado ao longo deste ano – quando a expectativa inicial era de uma retomada mais expressiva. Entre eles, a paralisação dos caminhoneiros em maio, que obrigou muitos produtores a reduzir as margens de lucro. “O dólar deve permanecer alto até as eleições e, por se manter assim por alguns meses, pode afetar os balanços anuais de muitas empresas. É mais um obstáculo que estamos enfrentando”, afirma o assessor da presidência da Federação das Empresas de Pernambuco (Fiepe), Maurício Laranjeira.

A indústria é afetada pela alta do dólar através da compra de matéria-prima e de equipamentos. Alguns insumos, mesmo que não sejam importados, podem ser afetados pela moeda americana quando sua cotação é determinada pelo mercado internacional, as chamadas commodities, como soja, trigo, aço e petróleo.

Dependente de commodity na produção, a Frompet – instalada no Complexo Industrial de Suape, em Ipojuca – assiste a uma escalada nos custos ao longo deste ano. Fabricante de pré-forma (tubo que depois de soprado se transforma em embalagem PET), a empresa transforma resina PET virgem em produto final. “Embora seja comprado no mercado interno, o insumo é dolarizado porque se baseia no preço internacional do petróleo. A resina responde por 80% do custo da fabricação da pré-forma e nos sete primeiros meses do ano teve aumento de 45%”, diz o CEO da Frompet, Marcelo Guerra. A volatilidade e o



PERDAS Entre julho e 20 de agosto, real se desvalorizou 3,41% ante o dólar, maior percentual dos últimos quatro períodos eleitorais

cenário de incerteza política pré-eleições fizeram com que a companhia colocasse o pé no freio nos investimentos projetados para este ano. A ideia era aplicar R\$ 60 milhões na expansão da fábrica de Suape para produzir tampas plásticas. “Vamos deixar para repensar esse plano em 2019”, diz o executivo.

O valor do dólar também é um fator adicional importante para o aumento dos custos dos avicultores, que têm como principal insumo o milho e o farelo de soja usados na ração das aves, ambos importados. “Em julho, ainda conseguíamos comprar o saco de 60 quilos de milho por R\$ 33. Hoje ele já está em torno de R\$ 48”, afirma o presidente da Associação Avícola de Pernambuco (Avipe), Giuliano Malta. Segundo ele, os preços do farelo de soja subiram até 45% desde o início deste ano e a alta dos combustíveis ainda aumentou os custos com o transporte da produção.

Na mesa das famílias, são os produtos a base de trigo, como o pão, que

mais devem subir de preço, já que metade do cereal consumido no Brasil depende da produção de outros países, principalmente Argentina e Canadá. De acordo com o professor de economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcelo Kfoury, 10% dos itens que compõem a cesta básica são feitos com matéria-prima cotada no mercado internacional. “Com essa disparada do dólar, não haverá fôlego. Mesmo passados os impactos da greve dos caminhoneiros, os preços vão continuar subindo durante os próximos meses”, afirma o economista.

EXPORTAÇÃO

Para os produtores que exportam, a alta do dólar não necessariamente representa um ganho imediato ou uma oportunidade de alavancar os lucros. “Para que as exportações remunerem bem é necessário que o produtor faça um trabalho bom e contínuo, lutando para que os preços dos seus produtos se-

jam estáveis e atrelados ao valor da mercadoria em si, não apenas na conversão para a moeda estrangeira”, opina o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha. Em Pernambuco, as exportações do setor sucroalcooleiro se concentram principalmente no açúcar.

ELEIÇÕES

Já é esperado que a aproximação das eleições interfira no comportamento do mercado, mas, segundo um levantamento realizado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Ambima), o atual período pré-eleitoral está afetando mais os investidores que nas últimas três eleições presidenciais (2006, 2010 e 2014). Levando em conta o intervalo entre julho e 20 de agosto, a moeda brasileira chegou a se desvalorizar 3,41% este ano. Em 2006, o percentual foi de 1,3%; em 2010, 2,32%; e em 2014, 2,53%.

Moeda chega a R\$ 4,32 nas casas de câmbio

O movimento nas casas de câmbio do Recife tem ficado mais tímido, conforme o dólar dispara. Ontem, por volta das 16h30 (meia hora antes de a cotação comercial da moeda americana fechar a R\$ 4,123 na Bovespa), havia estabelecimentos vendendo o dólar turismo entre R\$ 4,29 e R\$ 4,32, já incluso o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e demais taxas. A operação inversa (a compra de dólar pela casa de câmbio) era feita de R\$ 3,95 a R\$ 4,05.

Na Europa Câmbio, o dólar turismo era vendido por R\$ 4,29 e comprado por R\$ 4,05 por volta das 16h25. “O movimento vem ficando mais fraco a cada nova alta. Mas na semana passada lançamos um produto novo que está ajudando a equilibrar o movimento: estamos vendendo dólar parcelado no cartão de crédito em até seis vezes”, afirma o sócio diretor da empresa, Edisio Neto. Segundo ele, a procura dos últimos dias é de pessoas que já tinham viagem marcada para o exterior e estão com medo que a moeda se valorize ainda mais.

Mas quem realmente precisa fazer a compra ou venda de moeda neste momento pode conseguir negociar os valores dependendo da quantidade comprada ou vendida. Por isso, a indicação é sempre pesquisar e barganhar.

Para quem vai viajar e pretende usar o cartão de crédito para bancar as despesas fora do Brasil, a atenção deve ser redobrada. Além do preço alto do dólar, para cada operação é cobrado um percentual de 6,38% sobre o valor da transação referente ao IOF. Se o dólar está mais alto, maior também será o custo do imposto.

DIVULGAÇÃO



EVENTO Mobilidade, computação em nuvem e segurança em debate no Paiva

INNOVATION MEETING

Para inovar na gestão

Tecnologia, inovação e segurança da informação vão ser os principais temas das rodas de debates da segunda edição do Innovation Meeting NE. O evento, que ocorre hoje e amanhã (25) no Sheraton Reserva do Paiva Hotel, no Cabo de Santo Agostinho, vai reunir gestores dos setores público e privado do Nordeste para discutir o futuro e as novas soluções tecnológicas a serem aplicadas em cada setor da economia.

Nos dois dias, desenvolvedores de soluções apresentarão às empresas participantes conteúdos e tecnologias relacionados à segurança da informação, mobilidade e computação em nuvem, que podem reduzir custos e mudar as gestões dentro de cada instituição.

Dentro da programação, que conta com a participação de mais de 300 pessoas envolvidas na área de TI e de negó-

cios, estão previstas palestras, pequenas reuniões entre os gestores e rodadas de negociação. Um dos destaques da edição é a palestra *Como evitar que o seu negócio se torne obsoleto com a reengenharia digital*, ministrada pelo empresário e consultor Luiz Guimarães, sobre a reinvenção de empresas com uma estrutura de funcionamento tradicional.

Segundo o organizador do Innovation Meeting, André Navarrete, a participação dos diversos setores é um dos pontos positivos da edição. “Neste ano temos participação de empresas de todos os âmbitos, porque a percepção de mudança na estrutura tecnológica, hoje, não parte apenas da TI. Quem é gestor hoje já tem a consciência de que implementar soluções digitais é essencial”, afirma Navarrete.

Para o CEO da Newssupri, José Muniz,

o Innovation Meeting vai agregar novas soluções que estão ajudando as microempresas na competitividade de mercado. “Hoje estamos trazendo soluções que antes demoravam para chegar às empresas menores, que não tinham competitividade para adquirir tecnologia como as grandes do mercado. Então, uma das nossas ideias é trazer a redução de custos, com a implantação de softwares que enxugam o trabalho de grandes equipamentos, que custavam caro no mercado”, explica o CEO, que também vai palestrar no evento.

Segundo a organização, a estimativa de investimentos das empresas participantes do evento é de R\$ 100 milhões, em projetos que envolvem segurança da informação, inteligência artificial e sistemas de informação. Mais: www.innovationmeeting.com.br.